

APRESENTAÇÃO

A edição 40 da *Revista Línguas e Instrumentos Linguístico* é composta por cinco artigos na Seção Aberta, um artigo na Seção Crônicas e Controvérsias e um artigo na Seção Resenha.

Em “A cientificidade da linguística inatingível”, Mariana Garcia de Castro Alves analisa a questão sobre a cientificidade da linguística na obra *A língua inatingível: o discurso na história da linguística* de Françoise Gadet e Michel Pêcheux (1981). Para tanto, a autora mobiliza a história das ideias linguísticas tal como proposta por Auroux (1992, 2008, entre outros) e configura o horizonte de retrospectão e de projeção. O horizonte de retrospectão é construído a partir de uma ferramenta digital que elabora uma rede de nós e arestas capaz de mostrar as relações feitas por Gadet e Pêcheux entre autores, obras, datas, conceitos e acontecimentos na referida obra. A autora mostra então como a noção de cientificidade da análise de discurso se transforma até a publicação de *A língua inatingível*.

Em “A fonte que não quer ser identificada na enunciação jornalística” Neuza Zattar analisa como o enunciado *disse a fonte que não quis ser identificada* funciona em recortes de textos jornalísticos eletrônicos. Situado na perspectiva enunciativa proposta por Eduardo Guimarães (2005, 2011), Zattar mostra que as fontes não identificadas são ditas pelo Locutor enquanto agenciado como locutor-jornalista, relação enunciativa que se desenvolve em um acontecimento enunciativo anterior até a sua incorporação no texto jornalístico.

Em “A mulher no idioma: efeitos de silenciamento e resistência”, Dantielli Assumpção Garcia analisa, numa articulação entre a análise de discurso e a história das ideias linguísticas, como dicionários do século XVIII ao XX definem “homem” e “mulher”. A autora mostra que, enquanto a “mulher” é significada como ser pertencente ao lar, espaço do privado, o “homem” é significado enquanto ser pertencente à rua, espaço do público. Assumpção Garcia mostra também como o movimento *Marcha das Vadias* produz sentidos que desestabilizam os sentidos para “homem” e “mulher” nos dicionários.

Em “A significação paradoxal: oposição ou prolongamento da significação doxal? A hipótese do cubo argumentativo” Julio Cesar

Machado apresenta a hipótese do cubo argumentativo para tratar a problemática do paradoxo no interior da semântica argumentativa desenvolvida por Marion Carel e Oswald Ducrot. Para averiguar o alcance de sua hipótese, Machado analisa a expressão *vivo-morto*.

Em “Dicionário de gírias: estreitamento e percepção do capital cultural e do habitus linguístico a partir da relação com os dicionários de Língua Portuguesa”, Samuel Vicente Basso Cibils e Ana Maria Bueno Accorsi analisam o aspecto sociológico do uso de gírias entre jovens internos de uma instituição socioeducativa baseados na teoria de Pierre Bordieu (1996, 2012, entre outros) sobre o capital cultural e o habitus linguístico. Os resultados da pesquisa dos autores são produzidos a partir da análise dos relatórios de oficinas de confecção de um dicionário de gírias ministradas para os jovens internos.

Na Seção Crônicas e Controvérsias, o artigo “Variação léxico-semântica e agrupamento lexical do item cambalhota no Atlas Léxico-Sonoro do Pará (ALESPA)” Abdelhak Razky, Diego Coimbra e Eliane Costa apresentam os resultados de um levantamento das variantes de cambalhota no estado do Pará. Analisados a partir da perspectiva geossociolinguística, os autores mostram que a variabilidade é menor se considerado os fatores diageracional e diagenérico e maior quando considerado o fator diatópico.

Na Seção Resenha desta edição Mariana Garcia de Castro Alves apresenta o livro *Análise do discurso digital: sujeito, espaço, memória e arquivo* de Cristiane Dias. A autora Mariana Garcia de Castro Alves mostra que a obra de Dias contribui para a compreensão do silêncio discursivo tal como proposto primeiramente por Orlandi (1992) ao relacionar a dimensão técnica do silêncio com a noção de circulação eo mostrar as falhas dessa dimensão técnica.

Com mais essa edição, a *Revista Línguas e Instrumentos Linguística* espera continuar contribuindo para a divulgação de artigos científicos sobre o funcionamento da linguagem em diferentes perspectivas.

Os Editores